

O ALCEU DA ENCRUZILHADA: INTELECTUAIS E RESTAURAÇÃO CATÓLICA NAS DÉCADAS DE 1920-1940

Aluno: André Mesquita Penna Firme

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves

Introdução

Alceu Amoroso Lima, um dos fundadores da PUC-Rio, pensador e crítico literário brasileiro que ficou conhecido principalmente por seu embate contra a ditadura militar, denunciando seus escândalos e divulgando relatos de tortura, teve sua trajetória profundamente marcada pela mudança, pelas rupturas e mudanças com que viveu sua vida intelectual. Dessas mudanças, talvez a mais significativa tenha sido, propriamente, a conversão ao catolicismo, em 1928. Aproximando-se de personalidades importantes como Jackson de Figueiredo e o padre Leonel Franca, Alceu, considerado por muitos um modernista moderado, entrava para as fileiras da Restauração Católica como peça chave na construção de uma elite intelectual leiga cristã.

Naquele momento, a Igreja Católica tinha um projeto muito particular de atuação no meio social e político nacional. A chamada Restauração Católica foi o período marcado por uma busca de recuperação de certos espaços de atuação política e social que havia gradualmente perdido em decorrência do processo de laicização política, com a separação entre Igreja e Estado, e do afastamento paulatino da intelectualidade brasileira em relação aos ideais católicos. Nesse sentido, era imprescindível, afirmava-se, dentre outras coisas, a formação de uma nova elite intelectual católica, leiga e militante, que reivindicaria o lugar do catolicismo junto ao Poder e à sociedade. A figura do intelectual católico militante era de extrema importância para que o projeto nacional católico fosse levado à frente. Na ocasião, em carta a Sérgio Buarque de Holanda, onde defende suas novas posições frente às críticas do colega literato, Tristão de Ataíde - pseudônimo pelo qual ficara conhecido – confessa saber que se colocava “em oposição ao espírito de meu tempo” [1]. Porém, nessa época em que tantos brasis são postos em discussão, viria a se convencer que não só ele, mas toda a intelectualidade católica estava, mais do que nunca, em consonância com tal espírito.

Objetivos

O objetivo dessa pesquisa é levantar uma hipótese: buscar, no itinerário, na atuação e nas conexões de Alceu Amoroso Lima, nesse período, um eco representativo da importância, para a Igreja, da formação de uma elite intelectual leiga militante, a forma como essa atuaria a fim de levar a cabo as reivindicações católicas, e por outro, do lugar que o intelectual ocupava na sociedade brasileira à época do modernismo, suas possibilidades de atuação e os espaços que ocupava no governo e junto à sociedade. Com esse objetivo, serão analisados:

1. O discurso comum da Restauração Católica e como este se insere no contexto da sociedade e nas discussões principais do momento;
2. O lugar e a influência de Alceu, como intelectual, na política e na sociedade, os lugares que ocupa e seus mecanismos de atuação, para entender o sentido e a

importância da formação de uma intelectualidade católica militante e a formação da PUC-Rio nesse contexto, e aproximação com outros grupos intelectuais;

3. O modo como o projeto católico para o futuro da nação tomou forma, suas diversas representações através do recurso à memória e à formação de uma identidade brasileira e, em última análise, mostrar que os católicos são apenas um dentre os muitos grupos que disputam os projetos e a identidade nacionais.

Metodologia

Este relatório é a continuação de uma pesquisa anterior e tem como foco a Restauração Católica em seus diferentes aspectos. A apresentação inicial do contexto social e eclesial seguirá a linha do último relatório. Assim, faz-se imprescindível a leitura de Carlo Ginzburg [2], no intuito de buscar nos discursos indícios, sinais, do que estava em jogo nas discussões e debates em questão, e buscar sentido tanto nas lembranças quanto nos esquecimentos.

Para abordar os temas propostos de forma mais concreta e compreensível, o trabalho terá como ponto articulador o crítico literário, escritor e intelectual Alceu Amoroso Lima, buscando, através de suas publicações, suas cartas pessoais e sua atuação em diferentes meios e lugares da sociedade, compreender os espaços de atuação que ocupa. Alceu é aqui tratado como um possível modelo de intelectual, sendo ele não só um dos mais renomados, mas também um dos mais influentes intelectuais da sua época. Nesse sentido, através do estudo sobre Amoroso Lima, serão articulados os conceitos de “Intelectual Orgânico”, de Antonio Gramsci [3] e de “Cidade Letrada”, de Angel Rama [4], como forma de entender o quadro de atuação do Intelectual – como identidade constitutiva própria - na sociedade brasileira e seus diversos meios de atuação. Por último, através dos conceitos de “memória”, “identidade” e “projeto”, articulados por Gilberto Velho [5], e de estudos anteriores sobre monumentos da Igreja na Restauração Católica, examino como o intelectual, chamado por Alceu de formador de nacionalidade, está por trás dos debates dos projetos de nação.

Conclusões

Sucessor de Jackson de Figueiredo na direção da revista A Ordem e do Centro Dom Vital, Alceu Amoroso Lima não renuncia à razão ou à identidade como intelectual ao se converter, como muitos afirmaram à época. Pelo contrário, ele é a consumação da aproximação da Igreja ao meio intelectual e a uma burguesia urbana crescente.

Nessa “época de militantes”, a Restauração Católica irá assumir uma forma de atuação política e social mais próxima a de seus adversários. Num momento em que “tudo é ação social” e “os problemas se apresentam como de vida ou de morte”, “o homem é empurrado para a encruzilhada” [6] e o intelectual deve tomar nas mãos os rumos da nação.

Referências

- 1 - LIMA, Alceu Amoroso. **Adeus à disponibilidade e outros adeuses**. Rio de Janeiro: Agir, 1969. p. 18.
- 2 - GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Companhia das letras, 1987. pp. 143-179.
- 3 - GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- 4 - RAMA, Angel. **A Cidade das Letras**. São Paulo: Boitempo, 2015.
- 5 - VELHO, Gilberto. Memória, Identidade e Projeto. In: **Projeto e Metamorfose**. Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1994.
- 6 - BARBOSA, Francisco de Assis (org.). **Intelectuais na Encruzilhada: Correspondência de Alceu Amoroso Lima e Antônio de Alcântara Machado (1927 – 1933)**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2002. p. 26.